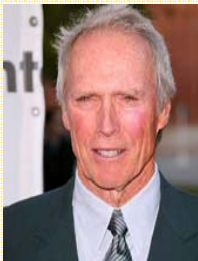


Clint Eastwood

Clinton Eastwood Junior (Clint Eastwood) nasceu em S. Francisco a 31 de Maio de 1930. Filho de Margaret Ruth e de Clinton Eastwood, enquanto jovem trabalhou com o pai em diversas actividades até concluir os estudos na Universidade de Oakland. Nos anos seguintes foi empregado de uma bomba de gasolina, bombeiro e pianista. Em 1950, mobilizado para a Guerra da Coreia, sofreu grave acidente de aviação.



Em meados da década de 50, Eastwood começa a desempenhar pequenos papéis em filmes de fraca qualidade, e participa na série televisiva "Rawhide". Mas foi pelas mãos do realizador italiano Sérgio Leone que Eastwood se transformou numa estrela do cinema mundial, ao protagonizar uma trilogia de westerns – "Por um punhado de dólares" (1964), "Por uns dólares a mais" (1965) e "O Bom, o Mau e o Vilão" (1966) que a crítica da época apelidou pejorativamente de "Western spaghetti", aludindo à nacionalidade do realizador.

A década de 70 fica marcada pela presença em mais de uma dezena de filmes e o nascimento de uma das personagens míticas do cinema de acção norte-americano – Dirty Harry. Este cowboy urbano dos tempos modernos, implacável detective da polícia, transformou Clint Eastwood num dos actores mais famosos na história do cinema ocidental.

Desde 1973 que Eastwood trabalhava ocasionalmente como realizador, mas a década de 1990 seria a da consagração definitiva neste campo. Em 1992 dirigiu e protagonizou o western "Unforgiven" (Imperdoável), considerado pela crítica o seu melhor filme (até à época), que recebeu quatro Óscares de Hollywood, incluindo os de melhor realizador e filme. Até aos dias de hoje Eastwood produziu, realizou e interpretou alguns dos mais belos filmes norte-americanos. A sua mestria e genialidade, enquanto realizador e actor, são visíveis em "As Pontes de Madison County" (1995), "Poder Absoluto" (1997), "Um crime real" (1999), "Mystic River" (2003), "Million Dollar Baby" ou "As cartas de Iwo Jima" (2006).

A sua vida não se resume ao cinema. A vertente política ocupa uma parte importante do seu percurso, desde o início dos anos 50. Actualmente com 79 anos de idade, Clint Eastwood é um autor reconhecido internacionalmente e considerado por todos como uma figura incontornável na história do cinema.



Imperdoável

de Clint Eastwood

Realização: Clint Eastwood

Produção: Clint Eastwood

Argumento: David Webb Peoples

Música: Lennie Niehaus

Cinematografia: Jack N. Green

Elenco:

Clint Eastwood: William Munny

Gene Hackman: Little Bill Daggett

Morgan Freeman: Ned Logan

Richard Harris: English Bob

Jaimz Woolvett: The Schofield Kid

Frances Fisher: Strawberry Alice

Fotografia: Cor

Ano de Produção: 1992

Duração: 131 min.

Autorização do Encarregado de Educação

(para o 2º Ciclo):

Eu, Encarregado de Educação do aluno nº _____,

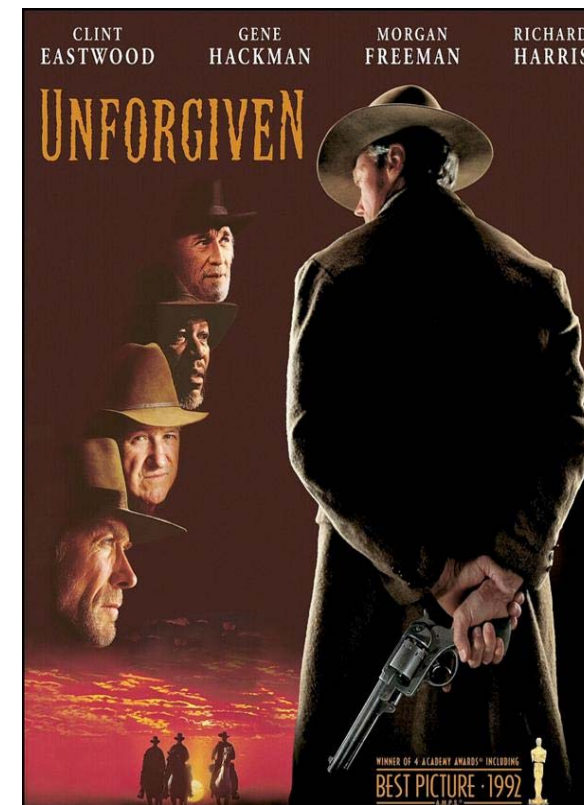
autorizo o meu educando a assistir a este filme.

Assinatura

EXTERNATO DA LUZ

Atelier de Cinema

apresenta:



3, 5, 10 e 12 de Novembro

12:45

Sala Polivalente

O derradeiro Western

Este filme, produzido, realizado e interpretado por Clint Eastwood, é uma verdadeira obra-prima do cinema “Western”. Nele, Eastwood desmonta de forma absolutamente magistral a figura heróica do *cowboy* americano.

Ao longo da história do cinema norte-americano, nenhuma temática se identificou de forma tão intensa e sentida com a construção dos EUA como a do *cowboy* do velho Oeste. Normalmente apresentado como uma figura solitária, justiceira e implacável, ele foi, durante o século XIX, o elemento estruturante da exploração e fixação territoriais efectuada pelos primeiros americanos que, destemida e corajosamente, levaram a fronteira dos Estados Unidos desde o Atlântico até à costa do Pacífico. Essa grande aventura, não isenta de actos criminosos, como foi o caso da tentativa de extermínio dos indígenas, aparece retratada em centenas de películas vulgarmente designadas por “filmes de *cowboys*” ou “Westerns”.

Em “Unforgiven”, Eastwood narra-nos uma história do velho Oeste bem mais dura e amarga do que o habitual. Os personagens apresentados são todos, sem excepção, elementos anti-heróicos, bem mais próximos da realidade e de cada um de nós. Em pouco mais de duas horas, Clint Eastwood desfaz um mito que havia levado cerca de um século a ser forjado.

A figura principal do filme, o *cowboy* William Munny é um antigo justiceiro que na fase final da sua vida se encontra física e emocionalmente decadente. Acochado pelas negras memórias dos seus dias de assassino profissional, procura em desespero encontrar refúgio do seu negro passado e o significado da sua existência junto dos filhos e de actividades profissionais bem mais edificas. Nele não encontramos o vulgar herói destemido e confiante, fisicamente poderoso, **mas a sua sombra**, um seco, decrépito e amargurado indivíduo.



Clint Eastwood, cuja carreira se iniciara no final da década de 50, precisamente como actor de Westerns e que, não raras vezes, havia ajudado a moldar a ideia romântica do Oeste, tem neste filme um traço de ironia que não poderá escapar ao espectador. Arrojadamente, executa um exercício autobiográfico ao construir e representar uma personagem que é a negação das figuras que o tornaram mundialmente famoso na sua juventude. Mas mais decisivo e profundo ainda, Unforgiven é também o auto-retrato dos Estados Unidos da América. Uma nação recente, que no século de XIX ainda se procurava edificar e descobrir, necessitava dos seus mitos, das suas referências psicológicas, de algo que historicamente pudesse servir de modelo à sua população dominante (brancos descendentes dos europeus) - o *cowboy* foi essa marca. Mas todos os mitos se podem explicar e, acima de tudo, desfazer. Eastwood demonstra-nos isso com esta obra. Embora o enredo se desenvolva na década de 80 do século XIX, em Unforgiven podemos estabelecer um paralelismo com os EUA do século XXI. No nosso tempo, as figuras heróicas continuam a existir, mas as suas capas são bem diferentes. Os *cowboys* deixaram de percorrer a cavalo as vastas regiões inóspitas do interior da América, as suas armas já não são revólveres, mas sobrevivem sob a forma de políticos, de grandes empresários e industriais, banqueiros, de ícones desportivos, do espectáculo, da religião. Todos eles, de alguma maneira, continuam a condensar em si o ideal do sonho americano, moldando os EUA. Mas será que Clint Eastwood, ao revelar-nos um herói seco, denso e amargurado, nos estaria a revelar aquilo em que se transformou o seu próprio país?



Sinopse

A acção decorre em 1880. William Munny (Clint Eastwood) vive de forma tranquila e miserável num lugarejo do Wyoming, algures no interior dos Estados Unidos. Procurando resistir aos remorsos que a sua vida de matador permanentemente lhe recorda, recebe a visita de um jovem, Schofield Kid (Jaimz Woolvett) que lhe propõe um último trabalho: 1000 dólares pela eliminação física de dois *cowboys* que agrediram de forma violenta uma prostituta. A recusa da proposta começa por ser a resposta de Munny, mas a possibilidade de voltar a trabalhar com o seu velho amigo Ned Logan (Morgan Freeman) fá-lo reconsiderar.

Os dois companheiros dirigem-se então à cidade de Big Whiskey, cenário da agressão, onde o implacável xerife Little Bill Daggett (Gene Hackman), tendo conhecimento dos graves abusos contra a prostituta, nada fez para aplicar a justiça. Apenas preocupado com o seu próprio ego, Little Bill expulsa violentamente um mal-aventurado pistoleiro britânico, English Bob (Richard Harris).

Mais tarde, Munny e Logan conseguem localizar e abater um dos *cowboys* agressores e o segundo decide partir sem concluir o trabalho. Apanhado pelo implacável xerife, Logan é barbaramente torturado e assassinado. Munny, ao ter conhecimento do sucedido, regressa sozinho a Big Whiskey para vingar a morte do seu amigo.

